

BIBLIOTECAS NO CONTEXTO DA AGENDA 2030 DA ONU

Eliete de Sousa Pereira¹

Analista em Biblioteconomia na Justiça Federal do Estado do Pará.

Cristian Berrio Zapata²

Professor adjunto da Universidade Federal do Pará.

Resumo: O presente trabalho é uma revisão de literatura e analisa sete projetos bibliotecários com o objetivo de identificar, descrever e relacioná-los ao Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS), recomendados pela Federação Internacional das Instituições Bibliotecárias (IFLA) às bibliotecas. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa e descritiva realizada na Base de Dados Referenciais de Artigos Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) e no Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU), entre 2015 a 2021. Resultado: o estudo identificou que as bibliotecas contribuem para a melhorar a qualidade de vida dos cidadãos. Identificou-se como as principais atividades relacionadas as ODS dos projetos bibliotecários analisados: a educação de qualidade; a inclusão social e digital; cidades sustentáveis; paz, justiça e instituições eficazes. Conclusão: a classe bibliotecária tem se empenhado frente as recomendações da IFLA, porém o estudo revelou que é necessário maior engajamento da categoria.

Palavras-chave: Agenda 2030. Bibliotecas sustentáveis. IFLA. Direitos humanos. ONU.

LIBRARIES IN THE CONTEXT OF THE UN 2030 AGENDA

Abstract: The present work is a literature review and analyzes seven library projects in order to identify, describe and relate them to the Sustainable Development Goal (SDG), recommended by the International Federation of Library Institutions (IFLA) to libraries. The methodology used was bibliographical research with a qualitative and descriptive approach carried out in the Reference Database of Articles in Journals in Information Science (BRAPCI) and in the National Seminar of University Libraries (SNBU), between 2015 and 2021. Result: the study identified that libraries contribute to improving the quality of life of citizens. The main activities related to the SDGs of the analyzed library projects were identified: quality education; social and digital inclusion; sustainable cities; peace, justice and effective institutions. Conclusion: the librarian class has been committed to the IFLA recommendations, but the study revealed that a greater engagement of the category is necessary.

Keywords: Agenda 2030. Sustainable Libraries. IFLA. Human rights. UN.

¹ Mestranda em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Pará (PPGCI/UFPA). Especialista em Educação Básica pela Universidade de Brasília e em Biblioteconomia pelas Faculdades Integradas de Jacarepaguá. Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Pará (UFPA). amaraleliety@outlook.com.

² Doutor em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Mestre em Administração pela Universidade Nacional da Colômbia. Especialista em Gestão de Tecnologia e Competitividade pela Pontifícia Universidade Javeriana. Diplomado em Pesquisa da Gestão pela Universidade de Rouen. Graduado em Psicologia pela Pontifícia Universidade Javeriana. berriozapata@ufpa.br.

INTRODUÇÃO

As bibliotecas do passado já exerceram papel de luxuosos santuários mas, hoje estes espaços estenderam-se a todas as camadas sociais para oportunizar o acesso ao conhecimento. Por seu papel social hoje elas estão presentes em diversos espaços tais como: tribunais, hospitais, escolas, universidades, presídios, ônibus, escritórios, conservatórios etc. Suas atividades contribuem para garantir direitos sociais, bem como o desenvolvimento da comunidade na qual está inserida, exercendo assim papel fundamental na formação dos indivíduos.

Ela é fomentadora de conhecimentos e pode inserir em seu contexto qualquer indivíduo com necessidade informacional. Acredita-se ser esta a chave para eliminar as barreiras da exclusão a fim de garantir que a sociedade seja mais justa e igualitária. E dessa forma diminuir os impactos na vida de cidadãos em situação de vulnerabilidade social, uma vez que ela pode oferecer entretenimento, leitura, informação e lazer aos indivíduos. Outra possibilidade desta poderá garantir o acesso à Tecnologia de Informação e Comunicação (TICs), o qual é promotor de acesso à informação e instrumento no enfrentamento às desigualdades sociais e falta de oportunidade.

A justificativa para a escrita deste trabalho surgiu do contato com a disciplina “Informação e Sustentabilidade Ambiental”, em 2021 no mestrado acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI), da Universidade Federal do Pará (UFPA). O propósito desta disciplina era discutir e avaliar as transformações políticas do meio ambiente como: Agenda 21, Agenda Global, nacional, Estadual, local, além de acordos internacionais.

No tocante ao objetivo deste estudo, visa identificar e descrever os principais projetos realizados por bibliotecas relacionados aos ODS recomendados pela IFLA a estas. Assim, busca-se analisar cada um dos ODS da Agenda 2030, trabalhados pelos projetos com vistas a proporcionar estímulo a outras bibliotecas no sentido da Agenda 2030. Posteriormente



objetiva-se identificar a biblioteca, sua localização, as palavras-chave utilizadas em cada artigo relacionado aos ODS e finalmente identificar os autores de cada artigo.

Como resultado, identificou-se sete projetos bibliotecários e suas atividades. Estes projetos merecem ser replicados por outras bibliotecas no Brasil e no mundo. Também identificou-se os seguintes ODS trabalhados: educação de qualidade (04); inclusão social e digital (10); cidades sustentáveis (11); paz, justiça e instituições eficazes (16).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo constitui-se numa pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa e descritiva. As fontes de informação utilizadas para realizar a pesquisa foram: a Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) e também no Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU). Estas bases de dados são importantes fontes de informação na área da Ciência da Informação, Biblioteconomia e Arquivologia, daí a escolha.

Quanto ao período delimitado para o estudo, optou-se pelo período entre 2015 a 2021, objetivando identificar os principais artigos publicados nestas bases de dados após as recomendações da IFLA às bibliotecas.

Houve necessidade de seleção das palavras-chave e assim foram utilizadas as seguintes: Bibliotecas sustentáveis; Bibliotecas inclusivas; Agenda 2030; Bibliotecas e sustentabilidade; Biblioteca e cidadania; Bibliotecas verdes e Sustentabilidade Informacional.

Após a coleta dados procedeu-se à análise dos dados com o objetivo de identificar os principais projetos bibliotecários, bem como identificar quais atividade as bibliotecas vêm realizando para alcançar os principais ODS recomendados pela IFLA às bibliotecas.

REFERENCIAL TEÓRICO



“O referencial teórico deve conter um apanhado do que existe de mais atual na abordagem do tema escolhido mesmo que as teorias atuais não façam parte de suas escolhas”. (MARION; DIAS; TRALDI, 2002, p. 38). Assim, este trabalho é embasado em autores que defendem o papel social e inclusivo da biblioteca, assim como a função do bibliotecário frente a gestão de recursos humanos e tecnológicos disponíveis nela. Nesse sentido, pretende-se trazer reflexões que possam corroborar para o despertar da categoria frente aos ODS da Agenda 2030 da ONU. Os principais conceitos e definições sobre o papel das bibliotecas e dos bibliotecários no contexto da Agenda 2030, advêm da (FEDERAÇÃO..., 1999); (VALENTIM, 2000); (BRASIL, 2001); (RIBEIRO; LEITE, 2001); (PINHEIRO, 2004); (CUNHA et al., 2014).

Relativamente ao debate sobre as ações que as bibliotecas poderão realizar para contribuir na construção da sociedade mais inclusiva, acredita-se que esta poderá adequar e ampliar serviços e atendimentos sobretudo àqueles que apresentam algum grau de limitação. A esse respeito, a IFLA vem desde 29 de março de 1999, trabalhando no sentido das bibliotecas aderirem à luta pelo acesso a informação a todos para: “[...] garantir e facilitar o acesso a todas as manifestações do conhecimento e da atividade intelectual, e tornarem acessíveis a mais ampla variedade de materiais que reflitam a pluralidade e a diversidade da sociedade (FEDERAÇÃO..., 1999)”.

Dessa maneira, as bibliotecas são fomentadoras na promoção de direitos sociais, pelo fato de serem normalmente de livre acesso aos recursos. Qualquer indivíduo pode acessar ao vasto conhecimento através da leitura. Através de leitura compreende-se melhor o mundo em volta e a realidade circundante. Isto leva o homem visar lugar no mundo a fim de transformar sua própria realidade, dada a importância da apropriação da leitura, especialmente a que inicia pela leitura do mundo. (FREIRE, 1995).

No contexto da sustentabilidade, um dos mais relevantes eventos foi realizado pelas Nações Unidas sobre o Meio Ambiente, ocorreu em 1972 na cidade de Estocolmo (Suécia), e discutiu a relação do Homem e o Meio Ambiente. Desde então, alguns países vêm mobilizando-se com o desejo de



diminuir os impactos no meio ambiente através dos ODS da Agenda 2030 da ONU.

Posteriormente a esse evento, a IFLA, órgão internacional propulsor de serviços bibliotecários e principalmente de acesso à leitura e informação aos cidadãos, desenvolveu alternativas para nortear e direcionar as bibliotecas aos ODS, os quais totalizam 17 e visam alcançar metas preconizadas na Agenda 2030 da ONU. Uma dessas pode ser bem trabalhada pelas bibliotecas, trata-se do ODS número dez, o qual visa o acesso à informação e inclusão.

Dessa maneira, a IFLA incentiva as bibliotecas a reforçar o acesso irrestrito à informação a toda sociedade. Até porque as práticas inclusivas são indispensáveis na promoção da inclusão social, visando suprir com qualidade as necessidades informacionais da comunidade na qual se insere, principalmente daqueles socialmente excluídos de acesso. (SILVA, 2016).

Quanto aos recursos tecnológicos presentes nas bibliotecas, estes favorecem ao desenvolvimento social e econômico de uma nação e está fortemente vinculado ao progresso científico e tecnológico e à situação da educação da população. (REZENDE, 2005). Logo, o conhecimento em ciência e tecnologia é hoje um dos principais instrumentos de superação das desigualdades, daí a importância. Ainda nesse sentido “A inclusão digital permitiu, de forma rápida e eficiente, que todo usuário/cliente pudesse selecionar a informação desejada, tornando-se assim ferramenta básica de trabalho, satisfazendo o princípio que é informar”. (VALENTIM, 2000, p.17).

Dessa maneira, é inegável o valor dos progressos tecnológicos e científicos a serviço do homem como elementos de inclusão social. Cunha et al. (2014), acrescenta que a cada ano novos recursos e suportes passam a fazer parte da biblioteca transformando sua imagem de detentora de livros em um centro de busca. Porém, é necessário que o profissional bibliotecário possua não só os recursos tecnológicos, mas habilidades para disseminá-los



e compartilhá-los. Assim, Valentim (2000), defende algumas competências profissionais que o Moderno Profissional da Informação (MIP), deverá possuir no sentido eliminar barreiras da exclusão social e tecnológica: comunicação e expressão; técnico-científica; gerencial e social e política.

Outrossim, elaborar e coordenar projetos e programas estão entre as competências e habilidades mencionadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Biblioteconomia (DCNB), dos graduados em Biblioteconomia, assim:

[...] gerar produtos a partir dos conhecimentos adquiridos e divulgá-los; formular e executar políticas institucionais; elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos; utilizar racionalmente os recursos disponíveis; desenvolver e utilizar novas tecnologias; traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação; desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres; responder a demandas sociais de informação produzidas pelas transformações tecnológicas que caracterizam o mundo contemporâneo; interagir e agregar valor nos processos de geração, transferência e uso da informação, em todo e qualquer ambiente. (BRASIL, 2001, p. 32).

Em suma, a inclusão exige do gestor, certas habilidades para alcançar demandas cada vez mais complexas e a leitura é vital para a inclusão do indivíduo, ela através de meios variados devem e podem garantir o acesso informacional a quem necessita (ARAÚJO, 2012).

Adicionalmente, as bibliotecas podem trabalhar a inclusão apresentando uma série de requisitos organizacionais. (RIBEIRO; LEITE, 2001), estas devem propor parcerias interinstitucionais de compartilhamento de recursos informacionais, investindo em capacitação técnica, melhorar serviços tecnológicos e disponibilizá-los às pessoas com qualquer tipo de necessidade especial. Nesse sentido, Pinheiro (2004, p. 2), acrescenta: “indivíduos com deficiência têm o direito de aprender, trabalhar e acessar o vasto universo do conhecimento”. Portanto é necessário ficar atento a clientela oferecendo serviços que possam ir ao encontro das necessidades dos usuários com ou sem limitação.



Quanto a estrutura do trabalho, este apresenta na seção 1, introdução com a apresentação do tema, a justificativa, os objetivos do estudo e resultados. Na seção 2, apresenta-se os procedimentos metodológicos descrevendo os passos da pesquisa. Na seção 3, apresenta-se o referencial teórico apresentando um apanhado do que já existe na literatura sobre o tema e os principais defensores do papel social da biblioteca. Na seção 4, apresenta-se as recomendações da IFLA para as bibliotecas e metas que deverá trabalhar metas no sentido da Agenda 2030. Na seção 5, apresenta-se os principais projetos identificados na pesquisa e sua relação com os ODS da Agenda 2030. Na seção 6, apresenta-se a análise destes projetos e suas principais atividades. Na seção 7, apresenta-se as considerações finais e principais resultados alcançados no estudo.

RECOMENDAÇÕES DA IFLA ÀS BIBLIOTECAS

A Agenda 2030 da ONU trabalha no sentido de um guia para a comunidade bibliotecária internacional, bem como um plano de ação para colocar o mundo no caminho mais sustentável e resiliente até 2030. Assim, a IFLA também preconizou 17 ODS, os quais recomenda às bibliotecas e 169 metas para erradicar a pobreza e promover vida digna para todos, dentro dos limites do planeta. Isto porque ela é organismo internacional representativa dos interesses das bibliotecas e serviços de informação, baseada nestas recomendações, elencou 17 ODS aplicáveis às bibliotecas, como veremos:

Quadro 1: Objetivos do Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas.

ODS	METAS PARA A CONSECUÇÃO DOS ODS
1. Erradicação da pobreza	As bibliotecas apoiam esse objetivo mediante a provisão de acesso público à informação e recursos que geram oportunidades para melhorar a vida das pessoas; capacitação para adquirir novas habilidades necessárias para a educação e o emprego; -Informação para apoiar o processo de tomada de decisões para combater a pobreza por parte dos governos, da sociedade civil e do setor empresarial.
2. Fome zero e agricultura sustentável	As bibliotecas apoiam esse objetivo mediante a provisão de pesquisas e dados agrícolas para que os cultivos sejam mais produtivos e sustentáveis; Acesso público para produtores agrícolas



	a recursos em rede, como, por exemplo, preços de mercado local, informes meteorológicos e novos equipamentos.
3.Saúde e bem-estar	As bibliotecas apoiam esse objetivo mediante a provisão de. Pesquisas disponíveis em bibliotecas médicas e hospitalares que apoiem a educação e melhorem a prática médica dos provedores de cuidados médicos; Acesso público à informação sobre saúde e bem-estar nas bibliotecas públicas para contribuir com que todas as pessoas e famílias sejam saudáveis.
4.Educação de qualidade	As bibliotecas apoiam esse objetivo mediante a provisão de equipes dedicadas que apoiem a educação na primeira infância (educação continuada); Acesso à informação e a pesquisa para estudantes em todo o mundo; Espaços inclusivos onde os custos não sejam uma barreira para adquirir novos conhecimentos e habilidades.
5.Igualdade de gênero.	As bibliotecas apoiam esse objetivo mediante a provisão de Espaços de encontro seguros e agradáveis; Programas e serviços pensados para satisfazer as necessidades de mulheres e meninas como direito e saúde. Acesso à informação e tecnologias que permitam às mulheres desenvolver habilidades no mundo dos negócios.
6.Água potável e saneamento.	As bibliotecas apoiam esse objetivo mediante a provisão de. Acesso à informação de qualidade sobre boas práticas que permitam desenvolver projetos locais de gestão da água e saneamento.
7.Energia limpa e acessível.	Acesso livre e seguro a eletricidade e iluminação para ler, estudar e trabalhar.
8.Trabalho decente e crescimento econômico.	As bibliotecas apoiam esse objetivo mediante a provisão de acesso à informação e capacitação para desenvolver habilidades que as pessoas necessitam para encontrar melhores postos de trabalhos, candidatar-se a eles e ter sucesso em melhores empregos.
9.Indústria e inovação e infraestrutura.	As bibliotecas apoiam esse objetivo mediante a provisão de uma ampla estrutura de bibliotecas públicas, especializadas e universitárias e com profissionais qualificados; Espaços agradáveis e inclusivos; Acesso a TIC, como por exemplo, com internet de alta velocidade que não se encontra disponível em todo lugar.
10.Redução das desigualdades.	Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles as bibliotecas apoiam esse objetivo mediante a provisão de espaços neutros e agradáveis que permitam a aprendizagem para todos, incluindo os grupos marginalizados, como os imigrantes, os refugiados, as minorias, os povos indígenas e pessoas com deficiência; Acesso equitativo à informação que promova a inclusão social, política e econômica.
11.Cidades e comunidades sustentáveis.	As bibliotecas apoiam esse objetivo mediante a provisão de instituições confiáveis dedicadas a promover a inclusão e o intercâmbio cultural; documentação e conservação do patrimônio cultural para as futuras gerações.
12.Consumo e produção responsáveis.	As bibliotecas apoiam esse objetivo mediante a provisão de um sistema sustentável de intercâmbio e circulação de materiais que reduzam a geração de resíduos.



13. Ação contra a mudança global do clima.	Registrar históricos sobre mudanças costeiras e utilização da terra;
14. Vida na água.	Pesquisa e produção de dados necessários para elaboração de políticas de mudanças climáticas;
15. Vida terrestre.	Acesso difundido para informações necessárias para orientar os tomadores de decisão por parte dos governos locais ou nacionais sobre temas como: caça, pesca, uso da terra e gestão da água.
16. Paz e justiça e instituições eficazes.	As bibliotecas apoiam esse objetivo mediante a provisão de acesso público à informação sobre governo, a sociedade civil e outras instituições; - Capacitação nas habilidades necessárias para compreender e utilizar esta informação; Espaços inclusivos e politicamente neutros para que as pessoas possam reunir-se e organizar-se.
17. Parcerias e meios de implementação	As bibliotecas apoiam esse objetivo mediante a provisão de uma rede de instituições baseadas nas comunidades que formam os planos de desenvolvimento local.

Fonte: IFLA, 2019.

Dessa forma, o quadro apresenta as 17 recomendações da IFLA às bibliotecas criando metas para consecução das ODS.

PRINCIPAIS PROJETOS

Apresentam-se os principais resultados da busca nas bases de dados BRAPCI e SNBU.

Quadro 2: Projetos voltados para a Agenda 2030.

BIBLIOTECA	OBJETIVOS PROJETO	ODS
Biblioteca Pública Estadual Juarez da Gama Batista, na cidade de João Pessoa, e a Biblioteca Pública Municipal Aderbal Piragibe, na cidade de Cabedelo	Projeto de incentivo à leitura em bibliotecas públicas intitulado "Além dos livros", que visa sensibilizar, a partir dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Unesco, crianças e jovens em vulnerabilidade social na Paraíba. As ações são desenvolvidas nas bibliotecas para aprimorar a interculturalidade e desenvolver os princípios da educação de valores. Com isso, espera-se gerar, nos participantes, a conscientização dos temas abordados pelas leituras. Portanto, a consolidação das ações propostas possibilitará que as bibliotecas públicas envolvidas convertam-se em espaços de livre acesso à informação e leitura, na luta	10 Inclusão Social



	pela inclusão social e vivência das ações propostas para a Agenda 2030 da Unesco.	
Biblioteca Pública de Lagoa Santa, Estado de Minas Gerais.	Projeto sala Braille da Biblioteca Pública de Lagoa Santa, Estado de Minas Gerais. O referido projeto é gerenciado com o propósito de atender as pessoas com deficiências visuais deste município, haja vista resgatar/inserir essas pessoas no convívio social. O projeto reforça que a biblioteca vem se adequando ao tema da inclusão social, para fins de garantir o desenvolvimento sustentável das nações.	10 Inclusão Social
Biblioteca comunitária Semear Bairro Barra da Tijuca, na cidade do R. J, na Ilha Primeira, no Complexo Lagunar da Baixada de Jacarepaguá.	A Biblioteca Comunitária Semear é um espaço de convívio comunitário cujo eixo norteador é o acesso gratuito ao livro e ao conhecimento. É um projeto de inovação social, sem fins lucrativos e tem como missão o estímulo à leitura com foco no compartilhar e no consumo consciente. Além de incentivo à leitura, o projeto visa o estímulo às práticas responsáveis ao meio ambiente, oferecendo atividades de educação e consumo consciente. A infraestrutura é composta por material reutilizado e doação feita por moradores e apoiadores. O espaço oferece oficinas de horta orgânica através de voluntários, atividades lúdicas para crianças, saraus literários e encontro com autores. Uma vez que o projeto não possui incentivo financeiro, foi montado um brechó social para arrecadação de fundos, onde as peças comercializadas são exclusivamente providas de doação e toda renda destinada à manutenção do projeto. Atender a Ilha da Gigóia, Ilha das Garças e localidades próximas como a Comunidade Vila União, Tijuquinha, Muzema, Floresta da Barra da Tijuca, Furnas, Fazenda, Sítio Pai João, Vila Santa Terezinha, além e Rio das Pedras.	10 Inclusão social 4 Educação de qualidade 11 Cidades sustentáveis
BookTruck: relato de um case de empreendedorismo social através do projeto de leitura em comunidades de vulnerabilidade social, RGS	O projeto de Biblioteca Itinerante, BookTruck, enfatiza o empreendedorismo social. Uma empresa voltada para o social cultural transformador (VR Projetos). Um furgão adaptado e colocado sob forma de biblioteca, uma biblioteca, 22 cidades visitadas ao longo de três regiões do país e, por fim, comunidades em total vulnerabilidade social. Deste modo atuou o BookTruck ao longo do ano de 2018, viajando mais de 19 mil km pelas estradas brasileiras, levando o livro e a leitura aos que, em pleno século 21, sequer tem	10 Inclusão social.



	acesso à informação. A principal missão do BookTruck é fazer jus a “Agenda 2030” da ONU, no que tange à sua premissa de “não deixar ninguém para trás”.	
Bibliotecas Comunitárias Bahia, Taperoá	Relato de experiência apresenta ações de democratização da leitura denominada de Gelaterácia, Taperoá – Bahia. Os resultados evidenciam a aprovação dessas Bibliotecas Comunitárias pela comunidade. Conclui-se que a Gelaterácia pode ser uma ação necessária para reverter-se de mecanismo político no combate às diferentes formas de injustiça, por meio do acesso democrático e equitativo à informação, atuando como fonte de democratização do saber que pode gerar desenvolvimento cidadão a quem possa utilizar desse espaço. Esse acesso se mostrou possível e de baixo custo, por isso viável para replicar em outras comunidades.	10 Inclusão social. 16 Paz, justiça e instituições eficazes.
Biblioteca do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), Campus Cachoeiro de Itapemirim	Doc. com Café O objetivo deste projeto foi despertar na comunidade acadêmica hábitos de vida voltada ao respeito a si mesmo, aos outros e ao meio ambiente por meio do amplo acesso à informação sobre a temática debatida. A ação cultural recebeu o nome de Doc. com Café e adotou um tema em cada edição. De acordo com o tema que se desejava trabalhar, a biblioteca selecionava o documentário base e convidava os professores parceiros. Estas atividades tinham sempre por base a exibição de um documentário e a realização de um café, por isso o nome Doc. com Café, mas englobam também debates, palestras e atividades práticas e com maior potencial transformador como as oficinas, além da ação concreta de arrecadação de doações.	10 Inclusão Social.

Fonte: Elaboração própria.

Os resultados da pesquisa permitiram identificar que os projetos em sua maioria alcançaram os seguintes ODS: educação de qualidade (04); inclusão social e digital (10); cidades sustentáveis (11); paz, justiça e instituições eficazes (16). Apresentam-se agora os resultados deste trabalho, quanto: as palavras-chave, título e autoria dos artigos.

Quadro 3: Palavras-chave, título e autoria dos artigos.



PALAVRAS-CHAVE	TÍTULO DO ARTIGO	AUTORES
Inclusão social. Incentivo à leitura. Bibliotecas públicas. Agenda 2030 da Unesco. Desenvolvimento sustentável.	Além dos livros: a biblioteca pública enquanto espaço de inclusão, ação e interação	LIMA, I. F. de. et al. (2019).
Agenda 2030. Desenvolvimento Sustentável. Inclusão Social. Pessoa com Deficiência Visual. Sala Braille.	Biblioteca Pública de Lagoa Santa e a Agenda 2030: o Projeto sala Braille como uma iniciativa de inclusão social.	MARIANO, P. R.; BRANDÃO, T. S.; ANNA, J. S.(2021).
Biblioteca comunitária; Inclusão social; inovação social; Educação ambiental.	Biblioteca comunitária SEMEAR: a biblioteca como espaço cultural e fomentador de práticas sustentáveis ao meio ambiente.	BELÉM, C.; GONÇALVES, G.; OLIVEIRA, C.; MARQUES, J.; AGUIRRE, E.; ZIOLLI, R. L. (2021).
Biblioteca Itinerante.	BookTruck: relato de um case de empreendedorismo social por meio de um projeto de leitura em comunidades de vulnerabilidade social	LINDEMANN, C. R.(2021).
Biblioteca Comunitária; Leitura; Geladeira literária.	Gelaterácia: uma experiência de democratização da leitura a partir de bibliotecas comunitárias	EÇA, J. L. M. de; PAULA, M. C. (2021)
Biblioteca inclusiva. Catadores de recicláveis. Cidadania. Pertencimento	Bibliocriativa: projeto de estruturação de biblioteca para catadores de materiais recicláveis.	RIBEIRO, G. M. C; REZENDE, L. V. R.; GOMES, S. H.; SANTOS, A. P.(2017)
Ação cultural. Ação social. Sustentabilidade. Desenvolvimento social. Meio ambiente	Doc. com Café: uma proposta para despertar o papel social da Biblioteca.	R. RIZZI, R.; RONALD, A. N.; T FARIA, T. G.; ALTOÉ, L. M. (2019).

Fonte: Elaboração própria.

Conforme apresentado no quadro acima, observou-se que as palavras-chave: Agenda 2030, foi utilizada em apenas dois artigos, mas deveria ser utilizada por todos dada a importância e compromisso com a Agenda 2030.

ANÁLISE DAS DOS PROJETOS

São diversos e importantes os papéis da biblioteca para a comunidade em geral. Não importa o tipo de biblioteca, mas sim o alcance e qualidade de seus serviços prestados a comunidade. Elas são reconhecidas pela grande capacidade de disseminação da informação e inserção da comunidade ao



conhecimento. Dessa forma, notou-se a criatividade, comprometimento, inovação e atitude dos profissionais envolvidos nestes projetos.

Quadro 4: Título e atividades do projeto.

1	<p>Além dos livros: a biblioteca pública enquanto espaço de inclusão, ação e interação.</p> <p>Idealizado inicialmente pela equipe da Biblioteca Municipal Ricardo León de Galápar, na Espanha e posteriormente replicado na cidade de João Pessoa, no Brasil. Este projeto organizou dez sessões quinzenais com uma hora de duração com grupos de 30 alunos entre 10 e 14 anos. As ações foram realizadas em duas bibliotecas públicas da Paraíba: a Biblioteca Pública Adherbal Piragibe, em Cabedelo, e a Biblioteca Pública Estadual Juarez da Gama Batista, na cidade de João Pessoa. Ofereceu ações voltadas para atividades de: contação de história e teatro de sombras, atividades musicais de direitos da criança com ênfase para educação de valores sobre os ODS.</p>
2	<p>Biblioteca comunitária Semear: a biblioteca como espaço cultural e fomentador de práticas sustentáveis ao meio ambiente.</p> <p>Seu principal objetivo é suprir a falta de iniciativas culturais e educacionais na comunidade, tentativas de criar hábitos de leitura nos frequentadores e estimular o consumo consciente através de práticas socioambientais e preservação e valorização da própria região em que se encontra a biblioteca. O espaço utilizado é uma casa a qual abriga o Zizylily brechó social montado com doações de peças já utilizadas doadas pelos moradores da ilha e a renda toda é destinada a manutenção e conservação da própria biblioteca comunitária e oferecer oficinas de horta garantindo forma de sustento e ocupação.</p>
3	<p>Bibliocriativa</p> <p>É uma ação de extensão vinculada ao curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás em parceria com a incubadora social. Ele conta com o fomento do fundo de cultura do Estado de Goiás o qual contemplou a formação do acervo da biblioteca, construção do espaço físico e aquisição do mobiliário. Todos os catadores do projeto têm direito ao acesso à inclusão digital e fazem buscas na internet e portanto um serviço relevante de acesso à inclusão digital para estes catadores. Por meio deste resgate, inserido no processo de incubação, o catador promove mudança de sua realidade e rompe com suas resistências iniciais.</p>
4	<p>Biblioteca Lagoa Santa</p> <p>Houve um diagnóstico inicial, o projeto sala braille foi instituído, com definição dos seguintes objetivos, a saber: vincular as atividades da Biblioteca para a Sala Braille; mapear as pessoas com deficiência visual da cidade; cadastrar usuários; definir espaço físico e recursos materiais, humanos e tecnológicos para criação da Sala; estabelecer atividades a serem executadas; e avaliar e monitorar os resultados alcançados, haja vista estabelecer melhorias.</p>
5	<p>Gelaterácia</p> <p>Houve colaboração com agentes da comunidade civil de Taperoá-BA – através de uma política social por meio de Gelaterácias (geladeiras literárias), visando ao enfrentamento à acessibilidade desigual à leitura no município. A aprovação de Bibliotecas Comunitárias pela comunidade, a Gelaterácia pode ser uma ação necessária para contribuir como mecanismo político no combate às diferentes formas de injustiças sociais, por meio do acesso democrático e equitativo à informação, atuando como fonte de democratização do saber e gerando desenvolvimento cidadão a quem possa se utilizar deste espaço. Tal acesso se mostrou possível e de baixo custo e as ações visam buscar por geladeiras obsoletas, realizar campanhas de arrecadação do acervo literário, coletar informações nos órgãos ligados à educação e à cultura que agreguem valores locais ao projeto, dispor de orientações nas Gelaterácias sobre a manutenção e cooperação da mesma e conscientizar a população sobre a importância de devolver as obras emprestadas.</p>



6	BookTruck: relato de um case de empreendedorismo social por meio de um projeto de leitura em comunidades de vulnerabilidade social
	É biblioteca móvel itinerante que desempenha todas as funções de uma biblioteca tradicional física, porém vai ao encontro das pessoas que precisam e lá são plantadas sementes para ressignificar a vida das pessoas, ou seja, por meio da educação, do livro e da leitura também é possível transformar a sociedade. O projeto recebeu recursos da Lei Rouanet, para contratação dos profissionais e aquisição da infraestrutura necessária para cumprir uma agenda de visita em 21 cidades em 2018. A meta inicial pelo Ministério da Cultura(MINC) foi de atender 40 mil pessoas, mas superou os 86 mil e isso mostra que além de ultrapassar a meta, também se alinha aos objetivos da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas.
7	Doc. com Café: uma proposta para despertar o papel social da Biblioteca
	Voltada para o papel social da biblioteca que se responsabiliza pelo acesso à informação para gerar conhecimento como elemento de transformação da vida, a Biblioteca do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) - Campus Cachoeiro de Itapemirim passou a desenvolver ações e para abordar temas transversais, relacionados à sustentabilidade ambiental e/ou desenvolvimento social e em 2018 e receberam o nome de Doc. com Café. Cada edição adota um tema diferente, tendo por objetivo geral despertar na comunidade acadêmica hábitos de vida saudável junto ao meio ambiente, por meio do amplo acesso à informação. Foram realizadas palestras e oficinas que trataram de ativismo alimentar e sustentabilidade, englobando veganismo, hortas domésticas e lanches saudáveis. Noutro momento a ação foi voltada a mineração e sustentabilidade, tratando dos desastres ambientais da área de mineração com exibição de documentário e debate.

Fonte: Elaboração própria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As bibliotecas contribuem para a melhoria na qualidade de vida da comunidade onde está inserida através de seus projetos e atividades. Ela pode realizar um processo educativo a fim de que a informação ambiental passe a ser parte do próprio indivíduo, uma vez que este último replique o conhecimento adquirido. As mudanças climáticas afetam a todos e ainda há tempo para adotar e incentivar boas práticas sustentáveis, não esperar apenas ação e comprometimento por parte do governo.

Assim, sete projetos apresentaram atividades relacionadas às recomendações da IFLA às bibliotecas. Estas atividades foram: de incentivo à leitura para sensibilizar, a partir dos ODS direcionados a crianças e jovens em vulnerabilidade social na Paraíba; estímulo à leitura com foco no compartilhar e no consumo consciente além de estímulo às práticas responsáveis ao meio ambiente, oferecendo atividades de educação e consumo consciente; levar livro e leitura fazendo jus a “Agenda 2030” da ONU,



no que tange à sua premissa de “não deixar ninguém para trás”; ações de democratização da leitura; despertar na comunidade hábitos de vida voltada ao respeito a si mesmo, aos outros e ao meio ambiente por meio do amplo acesso à informação.

Identificou-se que os principais objetivos trabalhados pelas bibliotecas relacionados aos ODS da Agenda 2030, foram de: educação de qualidade (4); a inclusão social e digital (10); cidades sustentáveis (11); paz, justiça e instituições eficazes (16). Assim, estes projetos foram capazes de criar atividades simples, mas altamente relevantes para a sociedade.

No tocante às palavras-chave, observou-se que as mais representativas relacionadas a Agenda 2030 da ONU nos artigos, foram: inclusão social; incentivo à leitura; Agenda 2030; desenvolvimento sustentável; educação ambiental; biblioteca inclusiva. A esse respeito, alguns artigos não incluíram na sua palavra-chave, Agenda 2030 da ONU para relacionar-se ao contexto da sustentabilidade.

Como resultado, os estudos identificaram que as bibliotecas são espaços de criatividade, aprendizado, integração, lazer e cultura, inclusão social e digital e necessárias aos cidadãos. Estes projetos e suas atividades educativas sustentáveis contribuem para a melhoria na qualidade de vida das pessoas e das comunidades inseridas. Estas diferentes atividades elaboradas pelas bibliotecas são relevantes e merecem ser replicadas noutras bibliotecas, sendo ações necessárias para reverter o mecanismo político no combate às diferentes formas de injustiça, através do acesso democrático e equitativo à informação.

Acredita-se que a amostra tenha atingido o objetivo do estudo, pois identificou-se sete projetos que atendiam ao objetivo proposto nele. Além disso, infere-se por meio dos resultados que há necessidade de estudos como este para estimular a criatividade bibliotecária e alcançar uma quantidade maior de interessados em apoiar a Agenda 2030 da ONU.



O estudo também revelou que há necessidade de discussões mais aprofundadas sobre a temática e a necessidade do envolvimento da classe bibliotecária na Agenda 2030 da ONU para um mundo melhor.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Flávia Barbosa de Santana. A leitura na educação de jovens e adultos sob um enfoque socioconstrutivista. **Interdisciplinar**, Sergipe, v.7, n.16, jul. 2012. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/interdisciplinar/article/view/1008> Acesso em: 12 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CES 492/2001**. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Relator(a): Eunice Ribeiro Durham, Silke Weber e Vilma de Mendonça Figueiredo. Aprovado em: 03/04/2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2023.

CUNHA, Paulo de Assis da et al. Gestão orientada por resultados: o caso da Biblioteca da UFU. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 18., 2014, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 2014. p. 1-20. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/22633> Acesso em: 24 abr. 2023.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DAS ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS. Declaração dos Direitos da Pessoa Usuária dos Serviços Prestados por Profissionais da Informação, pela Federação Internacional das Associações de Bibliotecários (IFLA), em 29 de março de 1999. Disponível em: <http://www.ifla.org/> Acesso em: 24 abr. 2023.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Estudos de uso e usuários da informação**. Brasília: IBICT, 1994. Disponível em: <http://livroaberto.ibict.br/handle/1/452> Acesso em: 24 abr. 2023.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato ler**: em três artigos que se completam. 44. ed. São Paulo, Cortez, 2003.

IFLA. **Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas 1994**. Disponível em: www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/hq/topics/libraries-development/documents/sdgs-insert-pt.pdf Acesso em: 24 abr. 2023.



INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. IFLA. Acesso e oportunidade para todos: Como as bibliotecas contribuem para a agenda de 2030 das Nações Unidas, 2016. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/590> Acesso em: 29 ago. 2022.

MARION, José Carlos; DIAS, Reinaldo; TRALDI, Maria Cristina. **Monografia para os cursos de administração, contabilidade e economia**. São Paulo: Atlas, 2002.

PINHEIRO, Danielle da Silva. O bibliotecário e o atendimento aos usuários com necessidades especiais em unidades de informação. **Revista de Iniciação Científica da FFC**, v.4, n. 3, 2004. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/ric/article/view> Acesso em: 24 abr. 2023.

SILVA, Celiane Reis.; ARAÚJO, Nelma Camelo. Bibliotecas do município de capela, alagoas: condições de acesso à informação e inclusão social. **Ciência da informação em revista**, v. 3, n. 3, 2016. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/1422>. Acesso em: 24 abr. 2022.

SILVA, Juliana da Rocha. **Agenda 2030 e felicidade interna bruta: uma aproximação?** Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciência Ambiental) – Curso de Graduação em Ciência Ambiental do Instituto de Geociências da Universidade Federal Fluminense, 2016. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/2819> Acesso em: 10 set. 2022.

REZENDE, Sergio. Conhecimento e inclusão social. **Inclusão social**, v. 1, n. 1, 2005. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/101041>. Acesso em: 24 abr. 2023.

RIBEIRO, Alice; LEITE, João. Contributos para um conceito de biblioteca inclusiva. In: CONGRESSO DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS, 7, 2001, Porto. **Anais...** Porto: BAD, 2001. Disponível em: http://web.letras.up.pt/jleite/comunicacao_bib_inc.htm Acesso em: 30 dez 2022.

VALENTIM, Marta Lygia Pomim. O moderno profissional da informação: formação e perspectiva profissional. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, [S. l.], v. 5, n. 9, p. 16–28, 2000. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2000v5n9p16>. Acesso em: 25 abr. 2023.